

LIDERANÇA E GESTÃO, PERSPECTIVAS EMPREENDEDORAS A PARTIR DA ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL

Rízia Camilo de Almeida¹
Ronaldo dos Reis Cardoso²

RESUMO: este estudo, cuja abordagem tratada tem como tema, liderança e gestão, perspectivas empreendedoras a partir da administração, objetiva discorrer o perfil da liderança como uma característica salutar para o desenvolvimento empresarial. Neste contexto, o estudo vislumbra compreender as perspectivas empreendedoras e o seu papel na desenvoltura de uma atividade empresarial de sucesso. A pesquisa, de caráter qualitativo, parte essencialmente da revisão de literatura, na qual buscou-se avaliar os principais mecanismos desempenhados por empresas que tem social e economicamente alcançado destaque, por demonstrar uma gestão equilibrada por meio da liderança. A investigação alicerça-se na vertente de Santos (2002), Oliveira (2011), Gil (2011) entre outros cujas abordagens salientam questões como a liderança e o desenvolvimento social e econômico, sobretudo a partir da globalização. A partir das discussões, observou-se que há uma forte influência da liderança no desempenho de sucesso das empresas, o que consequentemente possibilita o avanço de ações empreendedoras, que corroboram de modo gradativo com o crescimento da empresa bem como maior confiabilidade da gestão em diferentes momentos, o que faz com que cada vez mais a empresa cujo foco baliza-se na perspectiva empreendedora é uma gestão cada vez mais eficiente, sustentada por uma liderança qualitativa.

Palavras chave: Liderança. Planejamento. Desenvolvimento. Empreendedorismo.

ABSTRACT: this is Study, whose approach treated have as theme, leadership and management, perspectives, employer starting of administration, objective to talk the profile of leadership as the onecharacteristic salutory to development business. In this context, the study glimpses to understand the prospects entrepreneurs and your role in resourcefoulness of one activity business of success. The investigation, of character qualitative, share essentialy of revision of literary, in which it was sought, to evaluate the main mechanisms performed by companies when have society and economically achieved by highlighting a balanced management through leadership. The investigation is based in vertent of Santos (2002), Oliveira (2011), Gil (2011) among others whose approaches highlight issues such as leadership. And social and

¹Bacharel em Administração pela Universidade Norte do Paraná UNOPAR. Especialista em MBA em Gestão de Negócios. E-mail: ronaldoreis02@hotmail.com

²Bacharel em Administração. Especialista em MBA em Gestão de Negócios, Inovação e Estratégia Competitiva. E-mail: riziagiovanna@hotmail.com

economic development, especially as a result of globalization. From the discussions, it was observed that there is a strong influence of the leadership in the successful performance of the companies, which consequently enables the advancement of entrepreneurial actions what corroborate of mode gradual when the growth of the company as well as greater reliability of management at different times, which means that increasingly the company whose focus is focused on the entrepreneurial perspective is an increasingly efficient management, sustained by a qualitative leadership.

Key words: Leadership. Planning. Development. Entrepreneurship.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento social, cultural e econômico vivenciado cada vez mais de forma acelerada, sobretudo pelo processo de globalização, tem potencializado uma variação substancial na gestão de diferentes segmentos empresariais. Neste entendimento, a proposta hora em tela, vislumbrou discorrer a partir de diferentes matizes teóricas, como tem se dado em distintos períodos de nossa história a gestão empresarial. O estudo de natureza qualitativa, salienta como fator significativo a questão da liderança, objetivando com isto destacar, como tal proposta contribui de maneira direta para a ampliação das atividades voltadas ao empreendedorismo.

Para que se consolide uma administração eficiente, que promova diariamente ações capaz de subsidiar a evolução administrativa, comercial de pessoas e econômica de uma empresa, é fundamental que a gestão haja de forma clara e empenhada, isto grosso modo representa o ponto máximo de uma gestão. Nesse contexto, o exercício de uma liderança cada vez mais preparada e conhecedora dos diversos setores socioempresarial é fator *sine qua non*, para que um empreendimento possa com um perfil empreendedor obter êxito.

No Brasil de modo específico, o desenvolvimento de ações empreendedoras vem sendo destaques em distintas áreas do segmento empresarial. Desta maneira, despontam no cenário econômico como alternativas para prover o crescimento gradativo da economia e contribuir também para o aumento do número de empregos. Para alcançar tais prognósticos, as empresas de características empreendedoras têm ao longo de seu desenvolvimento implementado ações estimulando a presença de gestores, cujo potencial de liderar se revelam um aliado significativo do sucesso. Assim, a proposta hora em tela,

vislumbra discutir sobre a liderança e a gestão empresarial, salientando as principais perspectivas para implementar, em nossa sociedade, ações que viabilizem novas formas de pensar a gestão administrativa do segmento empresarial em todas as esferas da sociedade.

A metodologia adotada é a revisão de literatura, parte da análise de artigos, livros e documentários com os quais se avalia os principais aspectos da liderança. Deste modo, dividimos a proposta em dois momentos. Inicialmente vislumbrou-se caracterizar a liderança, tendo como ponto de partida o perfil e as principais atividades do gestor, para tanto, a abordagem busca a partir das discussões de Oliveira; Possamai; Valentina (2015) compreender as principais características adotadas para definir o perfil do líder.

Em seguida, buscamos compreender os tipos de empresas de sucesso em funcionamento em nosso estado. O estudo parte para uma proposta mais descritiva, apresentando dados estatísticos, com os quais é possível visualizar casos de sucesso de empresas com perfil empreendedor e lideradas por gestores comprometidos com os ideais da sociedade e de seus funcionários, cuja perspectiva delineia uma gestão da qual a liderança é fator fundamental para o progresso da empresa.

A última parte, porém não menos importante, refere-se às considerações finais, nas quais apresentamos como resultado nossa análise sobre o tema proposto, ressaltando as principais variações no contexto social, cultural, político e econômico que direta e indiretamente impactam positiva e negativamente no sucesso de uma gestão. Nessa parte, o estudo salienta que um dos principais fatores para o exercício da liderança, consiste em potencializar a confiabilidade dos servidores e do público, canalizando desta forma esforços para que a empresa, os servidores e o comércio possam ter êxito.

Assim, o estudo observa que o crescimento do estado de Goiás, bem como o fortalecimento de distintas atividades, partindo inicialmente da agricultura e da pecuária, propiciou ao estado condições para se desenvolver e estimular ações conjuntas entre os setores, público e privado, capaz de diariamente promover a ampliação econômica e comercial do estado e do cidadão.

1 Características da liderança: o perfil e as principais atividades do gestor

Marcado por intensas e variadas transformações, a sociedade moderna vem cada vez mais implementando ações para transpor, cotidianamente, as barreiras que restringem o sucesso pessoal ou empresarial. Poder-se-ia dizer que o mundo ficou pequeno e que não temos na atualidade certeza de nada, nem ao menos que sobreviveremos a tão profundas e aceleradas mudanças. Os espaços geográficos e também os sociais, são praticamente derrubados por soluções científicas e tecnológicas cada vez mais presentes. Amplia-se indistintamente todos os mecanismos de comunicação e de socialização, possibilitando assim maior acesso de empresas nacionais e multinacionais ao mercado consumidor que tem com essa avalanche de transformações se reinventado de modo contínuo. Podemos dizer com isso, que o mundo dos negócios tornou-se globalizado.

Esse cenário, cada vez mais dinamizado, todavia, só se efetiva em virtude da transformação nos modos de gestão, mas também na forma como diferentes segmentos empresariais se projeta em cada espaço, e também como estas socialmente se relacionam com outras empresas, com o mercado consumidor, e com seus funcionários. Neste entendimento, Oliveira; Possamai; Valentina (2015, p. 01), ao falar sobre o desenvolvimento empresarial, diz que:

esse cenário tem levado as organizações a revisarem seus processos, suas estruturas organizacionais, seus produtos e o perfil de seus funcionários. O relacionamento com culturas diferentes, com valores diferentes, pessoas com perfis diversos, sejam eles no papel de pares de uma mesma organização, em diferentes países, ou seja, mesmo, de clientes e a mudança das estruturas organizacionais tornando-se cada vez mais horizontais e matriciais têm influenciado diretamente outro fator, a liderança.

Ante a essa abordagem observa-se que a perspectiva adaptativa desenvolvida pelos diferentes segmentos empresariais, salienta a importância de uma liderança forte que compreenda as múltiplas características da empresa. Desse modo, ao designar o tipo de organização que deve se estabelecer numa empresa, independente da atividade por esta desenvolvida, a gestão pode, a partir de um trabalho conjunto, desempenhar ações para que todos possam sentir-se integrado ao trabalho e a ampliação da empresa, tanto econômica, quanto socialmente.

Na esteira dessas discussões, originam-se formas distintas de lideranças, cuja perspectiva empreendedora se forma gradativamente. Neste entendimento, conforme assevera Gil (2003) “Novas formas de liderança em equipes de trabalho”. Desta maneira, um perfil menos centralizador emerge da cooperação e da ação mútua entre diferentes representantes de um segmento empresarial. Assim sendo, ao postular sobre a liderança, bem como sua representatividade na sociedade atual, o autor, infere que tais alterações na forma de gestão derivam, sobretudo, do contexto globalizado vivenciado mais intensamente a partir dos anos de 1980 do século XX.

Considerando que a mudança na forma de comércio e em consequência deste, na prática da gestão, torna-se cada vez mais necessária, observa-se que cada vez mais surgem lideranças cujo perfil atende a essa sociedade transformada, pois direta ou indiretamente promove dentro de suas empresas um processo de dinamização do trabalho, cujo intuito é assegurar cada vez mais a plena realização da empresa para que esta obtenha o sucesso almejado. Neste entendimento, ocorre tanto por parte das empresas, quanto por parte dos cidadãos e também dos funcionários, atitudes que tendem a propiciar maior flexibilização do trabalho e da comercialização de bens e serviços. A esse respeito, Oliveira (2011, p. 19) assevera que é importante que haja a “flexibilização do trabalho em sua tentativa de obter comportamentos dóceis e atitudes adaptativas e sem resistência aos novos modelos de gestão da força de trabalho [...]”. Na perspectiva apresentada pelo autor, um dos pontos que corroboram com a melhoria das atividades empresariais, a flexibilidade é fator substancial, pois gera grosso modo a participação e o envolvimento mútuo de gestores e funcionários em prol do trabalho desenvolvido.

Também se observa, que em virtude da dinamização da sociedade, mormente, por causa do grande avanço técnico científico e comunicacional, um variado número de atividades e cursos tem sido postos a disposição dos cidadãos, vislumbrando com isso, que as pessoas possam constantemente se aperfeiçoar, lidando com infinitas atividades, tornando-se dessa maneira um profissional polivalente.

A liderança de pessoas propalada pela sociedade globalizada, ressalta entre outras atividades o dinamismo do cidadão de lidar com processos bem além de suas funções. Neste contexto referimo-nos diretamente a questão tecnológica,

considerando que esta tem cada vez mais se feito presente, nos diferentes ramos empregatícios. Assim sendo, liderar pessoas de forma que estas sintam-se motivadas é fator significativo na sociedade atual, vez que as variadas funções existentes requerem das empresas e do próprio cidadão, condições para lidar com os avanços cada vez mais rápidos da ciência e sobretudo da tecnologia. Diante dessa abordagem, compreende-se que, a liderança com pessoas conforme assevera Oliveira; Possamai; Valentina (2015, p. 2) “torna-se fundamental como pilar de sustentação da liderança tecnológica e de mercado, uma vez que acesso a tecnologia e métodos é feito com o aporte do conhecimento, ação e postura das pessoas”.

Um dos fatores que tem gradativamente possibilitado a implementação de ações voltadas ao sucesso da gestão se dá a medida que os gestores, e funcionários compreendem que o trabalho da empresa lhes assegura condições de trabalho e crescimento social e comercial. Assim ao construírem conjuntamente suas metas, observando o desenvolvimento do mercado e as principais fontes de aprimoramento, tanto de pessoal, quanto dos produtos e serviços ofertados, a empresa cuja liderança se apropria de maneira saudável de um trabalho de equipe consegue sobressair alcançando êxito, e mormente, o sucesso financeiro e comercial.

Na esteira destas discussões, é fundamental também saber que existem diferentes tipos de lideranças e que cada uma delas contribui de modo gradativo para que as atividades empresariais possam se desenvolver. Neste entendimento, a primeira forma de liderança conhecida pela sociedade contemporânea é a transacional, que na perspectiva de Bass; Steidlmeier (1998), cuja proposta salienta uma forma de gestão na qual os servidores são motivados por promessas de recompensas quando a empresa atingir o potencial adequado, obtendo lucros, também ocorre, uma forma de correção dos servidores que agem de maneira imprudente, não tendo compromisso com a empresa. Assim na forma de feedback, os funcionários cuja postura não atende aos ideais do líder são convidados a rever os objetivos da empresa, e em seguida recebem medidas que servem de modo geral para impor disciplina, evitando-se assim ações mais drásticas e o perfeito andamento das funções empresariais.



Além da liderança transacional, um perfil que muito tem se difundido na sociedade atual é a liderança transformacional, cuja proposta baliza-se numa perspectiva progressista da empresa e do grupo que ela congrega. Nesta forma de liderança, fatores como o carisma ou o idealismo são condições precípuas para o desenvolvimento da gestão, pois vislumbra-se de maneira gradativa contribuir com atividades que promovam a melhoria do comportamento e consequentemente potencialize a geração de lucros, que grosso modo, beneficia todos os membros do segmento empresarial. Além do mais, salienta-se nesta forma de liderança um perfil prático capaz de promover tanto na equipe gestora, quanto nos servidores da empresa uma visão de plena confiabilidade.

Diante das discussões sobre o perfil e as principais atribuições da gestão de liderança, tem-se que um dos pontos de maior relevância para o desempenho contínuo da gestão está no contínuo preparo do líder, que como gestor de um grupo deve conquistar diante do comércio, mas sobretudo, dentro de sua empresa a credibilidade, a empatia e o respeito de todos. Deste modo, surgem também demandas novas, em virtude da transformação social empreendidas pela globalização e pelo novo modelo econômico, que exige dos líderes gestores, competências bem articuladas para lidar com a equipe a sua volta e também com as demandas do mercado. Neste sentido, conforme assevera Gil, (2003, p. 08):

novas demandas de liderança emergentes das novas formas de trabalho, a exemplo de equipes virtuais e equipes distribuídas, que modificam as relações tradicionais do líder com seus colaboradores e necessitam de um novo tipo de liderança a distância e com delegação de função. A descrição da liderança deve transcender a enumeração tradicional de um conjunto de características individuais e apontar seu caráter diádico, compartilhado, relacional, estratégico e global, enfrentando, definitivamente, uma dinâmica social complexa.

A partir da perspectiva salientada pelo autor, observa-se que um dos pontos principais da liderança, para que esta se torne significativa e possa cumprir de fato sua função está na plena articulação entre suas atribuições enquanto líder, mas também como sujeito que tem pontos de vista individual, que consegue articular suas atividades, despertando por meio do carisma e da credibilidade maior confiança nos servidores e na clientela.

Destarte a estas considerações acreditamos que o papel da liderança, independentemente da forma utilizada, o que se pode dizer é que de maneira



gradativa a gestão deve ser assumida por todos, vislumbrando sempre um trabalho de equipe, que motive quem está dentro da empresa e em consequência disso alcance êxito com a clientela, obtendo cada dia mais respeitabilidade e reconhecimento da sociedade abrindo as portas da empresa para o desenvolvimento de atividades comerciais dentro e fora do país.

No próximo tópico, numa abordagem que vislumbra avançar um pouco mais sobre a questão da liderança e da gestão, o estudo tece alguns comentários sobre as empresas estatais de sucesso, tendo como ponto de partida a trajetória destas ao longo de sua constituição. Neste sentido, salientamos em específico a desenvoltura alcançada pelo estado de Goiás, a partir da agroindústria, por compreender que estas fazem parte de um contexto mais próximo a nossa realidade e desta maneira, nos possibilitam perceber mais diretamente como estas se originaram.

1.2 O crescimento econômico e a gestão: o sucesso do estado de Goiás a partir do desenvolvimento agroindustrial e o empenho da gestão estadual.

O objetivo deste item é dialogar sobre o crescimento econômico e a gestão, salientando de maneira específica o sucesso alcançado pelo estado de Goiás a partir da agroindústria. Neste sentido, buscou-se a partir de características como origem, tipo de serviços realizados e modelo de gestão, perceber que tipo de empresas tem contribuído com o crescimento do estado goiano.

O desempenho urbano do estado de Goiás, sobretudo a partir dos anos de 1980, tem possibilitado ao estado conquistar espaços cada vez maiores no seguimento empresarial. Neste contexto, empresas de diversos ramos têm encontrado apoio técnico e fiscal por parte do governo. Como o foco deste estudo é falar sobre a liderança, mormente aquelas das empresas de sucesso, nosso estudo apresenta de maneira breve algumas das empresas de maior notabilidade e desempenho do estado. Desta forma, os dados aqui apresentados servem para nossa análise sobre a gestão e salientam o importante papel desenvolvido pelos gestores de todas as áreas no desenvolvimento do estado e na formação de um espaço urbano cada vez mais diversificado.

Ressalta-se que de maneira geral o território denominado de Estado de Goiás, foi ocupado a milhares de anos, atrás, segundo relatam as pesquisas de Fonseca (2008, p. 297) “os primeiros habitantes de Goiás foram os povos indígenas, Goiases (guaiás), Apinagés, Krakô, Caiapóss, Xavantes, Acroá, Avá Canoeiro, Assus, Xaniobá, Tapinapés, Araés” Assim, ao longo dos anos, e com o processo de urbanização tornando-se cada vez mais necessário, não só em Goiás, mas nos demais estados brasileiros, Goiás, empreendeu também sua base comercial objetivando assim como os demais estados ter respaldo e desenvolver-se econômica, social e culturalmente. É diante desse contexto de transformações que o crescimento urbano vai de maneira gradativa fornecendo as bases para que empresas de distintos segmentos se instalem no estado, alcançando um potencial desenvolvimentista de grande relevância.

Com o crescimento populacional, urbano e econômico e motivados pelas transformações sociais, empresas, sobretudo, focalizando o setor agrícola e pecuário, alicerçado pela implementação de rodovias, ferrovias e o porto seco de Anápolis que tem garantido o escoamento da produção, ampliando cada vez mais o comércio em diversos setores no estado. Ao retratar a questão do seguimento empresarial baseado na atividade agropecuária, Fonseca (2008, p. 319) salienta que:

O crescimento da agropecuária superou a demanda local e criou excedentes crescentes para a exportação para outros estados e para o exterior de produtos em estado natural. Surgia dessa constatação a oportunidade de se implantarem cadeias agroindustriais aproveitando a matéria-prima local. Ao serem implantadas essas agroindústrias, maior quantidade de insumos passou a ser demandada e, dessa forma, a produção agropecuária expandiu-se, bem como o consumo de outros insumos, como energia, recursos humanos, manutenção técnica, embalagens, transporte e outros.

Mediante a abordagem de Fonseca, percebe-se que um dos fatores de maior relevância no crescimento do estado, tanto populacional, quanto economicamente se dá em virtude do aumento das atividades desenvolvidas no estado, cujas bases assentam-se na atividade agrícola e na pecuária, ampliando-se, sobretudo, nas últimas décadas também o desenvolvimento industrial, ainda em pequena escala. Grosso modo, pode se dizer que, tais fatores estão diretamente ligados aos estímulos financeiros e ao incentivo fiscal e tributário dado pelos

gestores do estado, vislumbrando com isso atrair cada vez mais empresas para investir no crescimento econômico do estado.

Um estudo desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por meio do SEPIN Instituto Mauro Borges, apresenta dados sobre a industrialização, mostrando que de maneira gradativa, estas têm se ampliado no estado, mormente se observarmos o contexto industrial vivenciado por outros estados brasileiros, desde o início do século XX. Neste contexto, a abertura ainda incipiente do cenário industrial em Goiás, ainda na década de 1960. Desta forma, segundo nos mostra Romanatto; Júnior (2017, p. 18):

a atividade industrial em Goiás era ainda bastante incipiente, diferente de estados da região Sul e Sudeste, onde essa atividade tornava-se, gradativamente, mais bem delineada. Por exemplo, nesse período, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais concentravam, em média, mais do que 3/4 de todo o VA da atividade industrial.

Os dados apresentados pelos autores ressaltam, que de modo geral, a necessidade de empreender ações industriais no estado para que este pudesse, assim como os demais, contribuir com o desenvolvimento econômico do país e promover de maneira específica o crescimento do estado. Assim, as primeiras iniciativas para fomentar a atividade industrial se deram de forma gradativa, alicerçada por uma política econômica também em expansão, por todo o território nacional, a partir da década de 1960 do século XX.

As principais atividades do estado nesse período eram basicamente vinculadas à agricultura e a pecuária, o que grosso modo não exige uma gestão única, ou um líder, mas demonstra a necessidade de uma infraestrutura do estado, no sentido de orientar um desenvolvimento satisfatório, que fortaleça entre outras ações o crescimento da oferta de bens e serviços, que corrobore com o desempenho de novas atividades tanto na agropecuária quanto em outras instâncias sociais.

Ao longo do século XX, distintos setores foram se desenvolvendo, cobrando assim a implementação de novas atividades econômicas. Nesse contexto, empresas de diversos setores se instalam em Goiás, salientando os investimentos do governo local e a política de fomento ao crescimento das atividades agroindustriais, que entre outras coisas possibilitava ao estado abrir vagas de

emprego, dinamizando cotidianamente o segmento empresarial, inclusive na oferta de cursos de capacitação para o estado, caracterizando desta maneira um exemplo claro de gestão econômica, comercial e social desenvolvida pelo governo à época.

Para Arriel (2017), o desenvolvimento industrial do estado goiano, sobretudo a partir dos anos de 1960, caracterizam uma nova etapa na formação da autonomia do estado. Este que nas décadas anteriores, servia apenas de potencial produtor e fornecedor de grãos se transforma a partir dos anos de 1980 num estado cujas bases da industrialização são edificadas. Um dos mais relevantes fatores para que esta estrutura tenha se desenvolvido ainda mais conforme salienta Arriel (2017, p. 80), as atividades industriais se aceleraram em Goiás a partir da,

construção de Brasília e a implantação da Infraestrutura para receber a nova capital do Brasil foi um dos eventos que mais contribuiu para o desenvolvimento de Goiás e do Centro-Oeste brasileiro, abrindo espaço para a ampliação e diversificação da indústria goiana.

Destarte as considerações do autor, percebe-se que a implementação de atividades diversas, mas, sobretudo, na área da construção civil durante a edificação de Brasília favoreceram o desenvolvimento da indústria goiana, implementando vários outros setores da indústria a partir de então. Deste modo, o desenvolvimento de serviços no extrativismo mineral, indústria de transformação, SIUP, construção civil, comércio, administração pública, agropecuária (IMB, 2017), e em distintos outros setores. Ressalta-se a esse respeito que o sucesso da expansão industrial no estado constitui um esforço conjunto dos empresários que se empenharam gradativamente para ter seu empreendimento e com ele obter êxito, mas também pelo incentivo dado pelo estado, vislumbrando com isso incrementar a atividade econômica, capaz de subsidiar o pleno desenvolvimento comercial do estado.

Vale ressaltar também que em grande parte o sucesso da indústria no estado de Goiás, despontou, em algumas cidades, cujo potencial empregatício e também cuja expansão geográfica foi melhor empreendida como as cidades de Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, com atividades na indústria em distintos setores e de modo mais específico no setor do extrativismo, as cidades de Niquelândia, Minaçu e Crixás. Assim, a implementação das atividades agroindustriais propalada pela Lei estadual nº 13.591, de 18 de janeiro de 2000, como postula Arriel (2017, p. 175):

foi criado com o objetivo de expandir, modernizar e diversificar o setor industrial em Goiás: uma análise em perspectiva históricagoiana, promovendo a elevação da competitividade do estado, a geração de emprego e renda, além de permitir a redução das desigualdades sociais e regionais.

Considerando a vertente apresentada pelo autor, pode-se dizer que a aprovação da supracitada lei, possibilitou ao segmento empresarial do estado a empreender de modo gradativo novas atividades, dinamizando desta maneira o setor industrial do estado, corroborando com o sucesso, embora ainda modesto se comparado ao das regiões sul e sudeste, mas de grande impacto no desenvolvimento econômico do estado e conseqüentemente do país.

Destarte a estas considerações, salienta-se que a gestão empresarial, sejam elas a nível público ou particular demonstra uma habilidade ímpar no crescimento das atividades comerciais, alcançando cotidianamente eficácia em suas ações, e potencializando aos empresários conquistar diariamente a credibilidade do mercado, nacional e internacional, o sucesso e o carisma perante a comunidade local, que além de consumir os produtos e serviços criados pela indústria goiana, beneficia-se com a geração de emprego e renda que subsidia o desenvolvimento de novas atividades por parte da população.

Também é importante dizer que a participação do governo na criação de políticas públicas de incentivo ao comércio e a industrialização, implementando medidas para potencializar ainda mais o avanço da atividade industrial no estado, constitui-se num forte mecanismo cuja proposta é empreender no estado novas formas de progresso. Ao falar sobre a atividade industrial e a criação de investimentos para esse setor, Oliveira (2014, p. 22) assevera que:

as principais linhas do programa Empresarial são a de Desenvolvimento Industrial e a de Comércio e Serviços. No que diz respeito aos valores (a preços de 2011) financiados nessas linhas, existe um predomínio da mesorregião Centro, que acumulou quase 70% do volume de financiamento nos anos de 2004 e 2011. O valor médio dos financiamentos da primeira linha foi de aproximadamente R\$ 200 mil nas mesorregiões Centro e Sul, entretanto, os financiamentos médios na segunda linha foram de R\$ 97 mil no Centro e de R\$ 61 mil no Sul.

De acordo com a abordagem de Oliveira (2014), observa-se que o estado de Goiás, assim como o restante do país, buscou na implementação de políticas de crédito, estimular o potencial de crescimento da indústria e desta maneira, alavancar

a geração de um comércio cada vez mais fortalecido pela política de crédito que entre outras vantagens produz novas vagas na oferta de bens e serviços. Propiciando ao estado condições para gerar empregos, tendo como parceiros, os empresários subsidiados pelos incentivos do estado, gerando desta forma o sucesso do governo e dos empresários locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar sobre a temática da liderança e da gestão, dentro desse estudo, objetivamos destacar como o papel do líder promove o desenvolvimento contínuo da empresa, alicerçando ações que fomentam atividades em parceria entre a indústria de bens e serviços e o comércio e também entre os gestores e servidores da empresa. Neste contexto, o estudo mostrou que existe um movimento crescente em prol do desenvolvimento da gestão que, entre outras práticas, caracteriza o importante papel da liderança no fortalecimento das atividades de gestão. Além do mais, as propostas de liderança que primam pelo desenvolvimento de ações conjuntas entre os gestores e a sociedade, mas principalmente entre estes e seus servidores potencializam e ao mesmo tempo retratam experiências de liderança que cada vez mais tem alcançado êxito.

Observamos ainda que de maneira geral, a liderança possui características sumamente relevantes, pois a partir de ações conjuntas, o desenvolvimento de distintas atividades pode fortalecer o trabalho dos gestores ampliando as atividades de distintos segmentos empresariais e consolidando desta maneira uma proposta de sucesso para os gestores. Neste contexto, pode-se dizer que por meio da liderança se efetiva o sucesso ou o fracasso da empresa, vez que é a partir deste que todas as ações desenvolvidas podem se difundir, gerando o resultado necessário para o bem estar de todos. Assim, quando uma liderança é focada no bem estar da empresa, dos seus servidores e da comunidade local, pode potencializar seu crescimento e sua plena aceitabilidade no mercado.

Na esteira destas discussões, nossa abordagem ao falar sobre o sucesso da gestão, tendo como pano de fundo as empresas do estado de Goiás, esse estudo percebeu que o avanço social, cultural e político, bem como o econômico e comercial do estado esteve atrelada a realização de parcerias, público e privada, possibilitando de maneira gradativa a criação de ações comerciais que

oportunizou, grosso modo, o surgimento da indústria e o fortalecimento da economia goiana. Assim sendo, no que se refere ao sucesso da gestão e ao desenvolvimento da atividade industrial, a ação do governo subsidiando a implementação de políticas de fomento para os distintos segmentos empresariais, é considerado condição *sine qua non* para que a gestão pública (o governo) e privada (os empresários) pudessem ao longo dos anos desenvolverem ações exitosas de empreendedorismo e gestão.

REFERÊNCIAS

ARRIEL, M. F. *A dinâmica produtiva e espacial da indústria goiana*. 200 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2017.

BASS, B. M., & STEIDLMEIER, P. (1998). *Ethics, Character, and Authentic Transformational Leadership*. Binghamton: Center for Leadership Studies, School of Management, Binghamton University.

FONSECA, R. *A industrialização de Goiás: um caso de sucesso*. Secretaria da Cultura de Goiás – <www.secult.go.gov.br. https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14474/1/A%20industrializa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Goi%C3%A1s_11_P_BD.pdf. Acesso em 28. dez. 2018.

Gil, F., Tupinambá, A., Martí, M., Barata-González, M. & Antino, M. (No prelo). Cultura e liderança: O projeto Globe. In A. Tupinambá & F. Gil (Orgs.), *Liderança e empreendedorismo em perspectiva intercultural*. Fortaleza: Edições UFC. 2003.

GOIÁS. Secretaria do Planejamento. *Plano de Desenvolvimento Econômico de Goiás* – Governo Mauro Borges Teixeira, 1961. Goiânia, 1961.

JÚNIOR, Sérgio Borges Fonseca ROMANATTO, *Eduiges A Indústria em Goiás: uma análise em perspectiva histórica*. INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICO IMB 2017.

Oliveira, S. N. *Liderança e produção de subjetividade na era da performance*. *Revista de Psicologia* - UFC, 2(2), 61-69. 2011.

OLIVEIRA, Marco Aurélio de, POSSAMAIB, Osmar, VALENTINA, Luis Veriano Oliveira Dalla *Perfil e tendências da liderança em uma empresa brasileira líder mundial de mercado*. Production, v. 25, n. 2, p. 379-390, abr./jun. 2015 <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6513.011411>. Acesso em 28 dez. 2018.

OLIVEIRA, Guilherme Resende; ARRIEL, Marcos Fernando; DA SILVA, Leite Everaldo; LIMA, Alex Felipe Rodrigues. *Análise espacial do fundo constitucional de financiamento do centro-oeste (FCO): o caso de Goiás*. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Goiânia, 2014

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record. 2002.